



## GENTE DE OUTROS TEMPOS

por Francisco Castelo\*

**«Não há nada mais poderoso do que um narrador a reconstruir um passado a partir de fotos perdidas; fotos que deixam os mortos entrar na nossa vida através daquele olhar imortalizado num frame...»**

Henrique Raposo in "Metamorfose da Memória" Revista E do Expresso de 23 Setembro 2017

\* Técnico Superior -  
Fototeca Municipal

Os estudos sociais têm vindo a revelar o poder das representações sobre a própria realidade que é suposto reflectirem e a importância do olhar do observador na construção desses imaginários. Tal como sucede com as representações do homem de paragens exóticas, estamos perante a representação de um "outro" que entendemos distante, porquanto nosso predecessor de gerações que temos dificuldade em evocar.

O retrato, enquanto registo do passado, serve primeiramente o imperativo de lutar contra o oblivio, o esquecimento a que todos estamos votados ao fim de duas ou três gerações. Não se trata, obviamente, da demanda por aquela antiga aspiração humana, quase tão antiga como a própria espécie: a busca da imortalidade; mas tão-somente o desejo de se ser extensamente lembrado.

Reconhecendo-se que aquilo que somos hoje também é resultado do protagonismo das gerações que nos antecederam, pretendemos relembrar algumas dessas pessoas mostrando as suas feições - o rosto daqueles de quem apenas conhecemos os nomes transportados pela tradição oral ou evocados na toponímia da cidade.

O conjunto de exposições Gente de Outros Tempos, que já conta com três edições (2014, 2015 e 2018) procura mostrar retratos e notas biográficas de pessoas de Lagos, tendo como base os contributos dos familiares dos retratados e o acervo da Fototeca Municipal.

E porque o tempo foge, e é rápido, continuamos a recordar rostos que a distância do tempo convida ao esquecimento; contra o qual ripostamos com fotografias, espelhos do tempo que foi, auxiliares da memória que permanece.